

Comparação entre as alterações de fala segundo a avaliação fonoaudiológica, a auto-avaliação dos escolares e a percepção dos professores

Márcia Regina da Silva
Irene Queiroz Marchesan

Objetivo

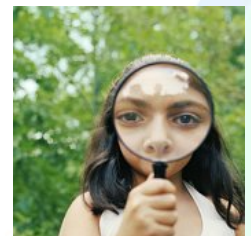
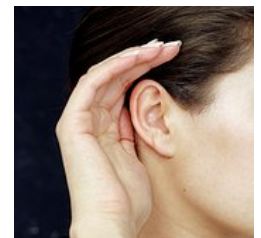
Averiguar se, quando há alteração da articulação da fala, esta é percebida pelo falante (escolar) e/ou pelo professor.

Métodos

A amostra foi composta por 28 professores e 523 alunos de primeira à quarta série de escola estadual situada no bairro da Lapa em São Paulo/SP. Solicitou-se aos professores que elaborassem uma lista por escrito indicando o nome de seus alunos que falavam 'errado'. Após a indicação feita pelos professores, foi realizada uma avaliação fonoaudiológica da produção da fala dessas crianças. As seguintes provas foram aplicadas: fala espontânea, nomeação de figuras e repetição de palavras. Foram analisadas: omissões, substituições e distorções. O teste estatístico utilizado foi o índice de concordância de Kappa.

Resultados

- ❖ O índice de concordância entre a avaliação fonoaudiológica e a autopercepção do aluno foi de 0,149.
- ❖ O índice de concordância entre a avaliação fonoaudiológica e a percepção dos professores em relação à fala dos seus alunos foi de 0,120.
 - ❖ Os alunos percebem mais as alterações de fala do que os professores.
- ❖ Os índices de concordância em relação à avaliação fonoaudiológica tanto dos alunos, quanto dos professores são mínimos.
- ❖ O índice de concordância entre a autopercepção do aluno e a percepção dos professores foi de 0,259.
 - ❖ A melhor concordância foi obtida entre a autopercepção dos alunos e a percepção dos professores.
- ❖ Verificou-se que todas as concordâncias são estatisticamente significantes ($p < 0,001$).
- ❖ **Tanto as crianças, quanto os professores confundem o que é fala e o que é voz, mesmo assim o índice de acertos é maior do que o índice de erros.**
- ❖ Das 63 crianças que foram identificadas pelos professores como sendo maus falantes, 11,1% (7) apresentaram fala normal e rouquidão na avaliação fonoaudiológica e 41,3% (26) de fato apresentaram fala alterada sem alteração vocal.
- ❖ Segundo a percepção da própria criança, das 86 que se consideraram maus falantes 11,6% (10) apresentaram fala normal e rouquidão na avaliação fonoaudiológica e 43,0% (37) realmente tinham fala alterada sem alteração de voz.



Conclusão

Constatou-se que o grau de percepção da fala da criança (autopercepção) e do professor (ouvinte) é baixo. Quando comparadas com a avaliação fonoaudiológica, verificou-se que o índice de concordância da autopercepção da criança é maior do que o dos professores. Dessa forma, pode-se dizer que as crianças apresentam maior índice de acerto sobre a percepção da fala, apresentando uma concordância maior. Percebeu-se, ainda, que tanto as crianças, quanto os professores confundem o que é fala com o que é voz.